

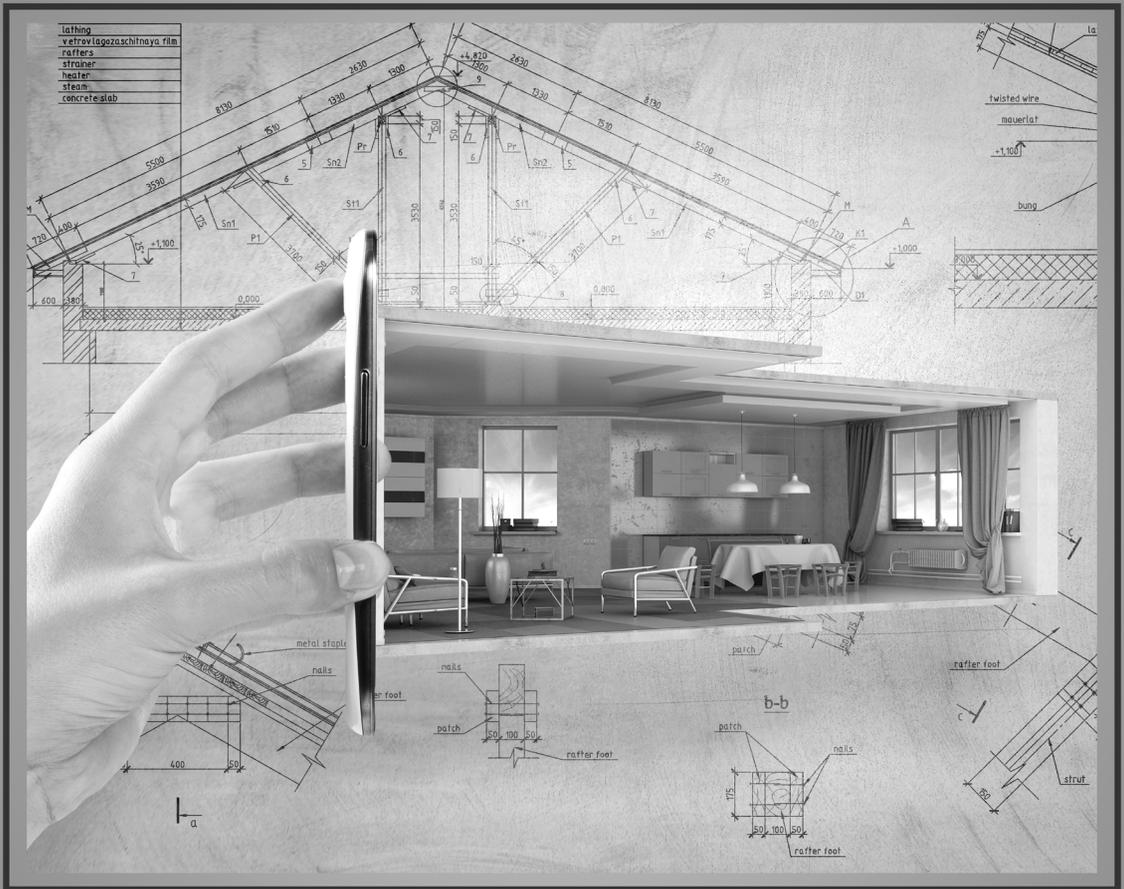
GESTÃO DE PROJETOS EM ARQUITETURA E URBANISMO



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GESTÃO DE PROJETOS EM ARQUITETURA E URBANISMO



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão de projetos em arquitetura e urbanismo

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de projetos em arquitetura e urbanismo /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-785-7
DOI 10.22533/at.ed.857211102

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine
Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O Brasil possui uma parcela significativa na história da arquitetura mundial foi o movimento moderno que colocou o país no mapa da arquitetura e com isso trouxe para o nosso contexto uma consistente base para estudar debater e produzir arquitetura. Entendendo que ela não é feita apenas por desenhos abre-se um vasto horizonte que permite inserir pesquisas em cada um dos caminhos que a arquitetura oferece para que se possa produzir material de qualidade com discussões atuais e relevantes para o momento.

A produção modernista brasileira é bastante vasta e permite estudos interessantes é com esse tema que o livro inicia com obras de Ruy Ohtake. Debate-se então a arte tumular muitas vezes esquecida mas relevante para a história acompanha a arquitetura nos estilos e produções e deve ser tratada com atenção e cuidado.

A história da arquitetura se abre para técnicas construtivas brasileiras diferenciadas e que têm vindo à tona principalmente com as questões da sustentabilidade nesse viés entram os artigos destinados à arquitetura de terra e as habitações palafíticas com discussões que permeiam nossa identidade cultural e se fazem presentes na atualidade.

Tema de significativa importância são as Habitações de Interesse Social é tratado na sequência com o enfoque de sua produção qualitativa. É em busca dessa qualidade na produção das construções que surgem os próximos artigos tratando do conforto das edificações.

Retomando a questão da sustentabilidade apresentam-se artigos que abordam o descarte das podas urbanas um problema ignorado por muitos mas de considerável impacto; e também o bambu como material construtivo dinâmico e ecológico cada vez mais presente na construção civil.

Como produzir arquitetura de qualidade depende de bons profissionais as discussões seguem para as metodologias de ensino de projeto nas faculdades e possíveis abordagens para os temas. E finaliza com uma discussão bastante pertinente sobre a área que é a valorização do profissional da arquitetura.

Enfim espero que todas essas discussões sejam ampliadas e delas surjam novos debates novas perguntas e que encontre pessoas dispostas a partir em busca dessas respostas e de novos horizontes para nossa arquitetura.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CASA MODERNA EM LOTE COLONIAL: DUAS CASAS EXEMPLARES DE RUY OHTAKE

Silvia Lopes Carneiro Leão

Raquel Rodrigues Lima

DOI 10.22533/at.ed.8572111021

CAPÍTULO 2..... 13

CURSO DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA PARA ARTE TUMULAR: UM ESTUDO DE CASO NO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO SÃO PAULO

Viviane Comunale

Fábio das Neves Donadio

DOI 10.22533/at.ed.8572111022

CAPÍTULO 3..... 25

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DE ARQUITETURA DE TERRA EM UM CANTEIRO EXPERIMENTAL

Ingrid Gomes Braga

Margareth Gomes de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.8572111023

CAPÍTULO 4..... 37

A IMATERIALIDADE PALAFÍTICA E AS ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS PARA VILA DE PARICATUBA-AM

Diana Soares Costa

Maria de Jesus de Britto Leite

DOI 10.22533/at.ed.8572111024

CAPÍTULO 5..... 48

DESEMPENHO DE UMA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL PELO PROGRAMA BRASILEIRO DE ETIQUETAGEM DE EDIFICAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Adriana Alice Sekeff Castro

Yuri Alencar Chaves

Gabriela de Medeiros Lopes Martins

DOI 10.22533/at.ed.8572111025

CAPÍTULO 6..... 65

VERIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS CONSTRUTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONFORTO TÉRMICO DAS EDIFICAÇÕES

Cecília de Amorim Pereira

Líliã Caroline de Moraes

Eduardo Raimundo Dias Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8572111026

CAPÍTULO 7	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONFORTO luminoso EM BIBLIOTECA: ESTUDO DE CASO NA UNIMEP	
Lorenzo Aroca Casale	
Adriana Petito de Almeida Silva Castro	
DOI 10.22533/at.ed.8572111027	
CAPÍTULO 8	95
RETROFIT E CONFORTO TÉRMICO EM EDIFICAÇÕES ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)	
Mara Luisa Barros de Sousa Brito Pereira	
Caio Frederico e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8572111028	
CAPÍTULO 9	111
DESCARTE DE PODAS URBANAS E LIXO ORGÂNICO: UMA ANÁLISE SOBRE A VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM PÁTIO DE COMPOSTAGEM EM DOURADOS MS	
Talita Paz Agueiro	
Márcio de Melo Carlos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8572111029	
CAPÍTULO 10	118
A VIABILIDADE CONSTRUTIVA DO BAMBU: O PENSAMENTO INTEGRADO E A VIVÊNCIA DA CULTURA DA COLOMBIA NO RITMO DA BICICLETA	
Fabiana Ferreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.85721110210	
CAPÍTULO 11	132
EDIFÍCIO E CIDADE: A REABILITAÇÃO DE VAZIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE PROJETO	
Catarina Agudo Menezes	
Fabio Henrique Sales Nogueira	
Aline dos Santos Malta Cavalcanti	
Aline Santos Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.85721110211	
CAPÍTULO 12	144
PROJETO COGNITIVO: UMA ABORDAGEM DO ENSINO DE PROJETO PELO INTERIOR DA PRÁTICA	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.85721110212	
CAPÍTULO 13	157
VALORIZAÇÃO DO ARQUITETO EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO NO AMBIENTE COMERCIAL	
Camila Nardino	

Eliane Coser

DOI 10.22533/at.ed.85721110213

SOBRE A ORGANIZADORA	163
ÍNDICE REMISSIVO.....	164

EDIFÍCIO E CIDADE: A REABILITAÇÃO DE VAZIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE PROJETO

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 16/11/2020

Catarina Agudo Menezes

Centro Universitário Tiradentes- UNIT
Arquitetura e Urbanismo
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5498796493651800>

Fabio Henrique Sales Nogueira

Centro Universitário Tiradentes- UNIT
Arquitetura e Urbanismo
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/0737818727272634>

Aline dos Santos Malta Cavalcanti

Centro Universitário Tiradentes- UNIT
Arquitetura e Urbanismo
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/8741051131188507>

Aline Santos Maciel

Centro Universitário Tiradentes- UNIT
Arquitetura e Urbanismo
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/1146295233671792>

RESUMO: Este artigo apresenta o processo de ensino e resultados da disciplina de Projeto de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo VI do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (Unit) em Maceió-AL. A disciplina abordou utilização de vazios urbanos em áreas centrais para fins de habitação de interesse social e a reabilitação de edifícios

abandonados. O principal objetivo foi promover a discussão quanto à problemática da moradia no Brasil apostando no projeto para minimizar tais problemas. A metodologia utilizada priorizou a concepção projetual integrada por meio da elaboração de diagnóstico urbanístico e desenvolvimento projetual em diferentes níveis. Assim pretende-se contribuir com as discussões quanto à formação do estudante de arquitetura e urbanismo ciente dos problemas da sociedade e de seu papel social enquanto agente transformador do espaço urbano.

PALAVRAS - CHAVE: Habitação de interesse social Vazios edificad os Projeto de arquitetura.

BUILDING AND CITY: URBAN VOIDS REHABILITATION AS A PROJECT TEACHING STRATEGY

ABSTRACT: This article presents the process of teaching and results of the subject of Architecture Design Urbanism and Landscaping VI from the Architecture and Urbanism course at the Tiradentes University Center (Unit) in Maceió-AL. The subject addressed the use of urban gaps in central areas for social housing purposes and the rehabilitation of abandoned buildings. The main purpose was to promote the discussion about the housing problem in Brazil aiming the elaboration of projects to minimize such problems. The methodology used prioritized the integrated design conception through the elaboration of urbanistic diagnosis and project development at different levels. Thus it is intended to contribute to the discussions regarding the academic formation of the student of architecture and urbanism aware of the

problems of society and its social role as a transforming agent of urban space.

KEYWORDS: Social housing built gaps architecture projects.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste na apresentação do processo de ensino e resultados desenvolvidos na disciplina de Projeto de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo VI com alunos do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (Unit) em Maceió Alagoas.

Dentro do projeto pedagógico em vigência no curso a referida disciplina se configura como a última oportunidade de trabalhar o projeto de arquitetura urbanismo e paisagismo articuladas com problemáticas que estão presentes na maioria das cidades no nosso país.

Nesse sentido é sabido que as cidades brasileiras em geral enfrentam hoje o desafio de lidar com os resultados catastróficos de um processo de urbanização acelerado desordenado desigual e perverso (MARICATO 2010) que resultou em situações urbanas de extrema precariedade nas quais grande parte da população está inserida vivendo e usufruindo de uma baixíssima qualidade de vida.

O somatório de uma distribuição de renda extremamente injusta a um processo mercadológico da terra urbanizada excludente e a um histórico nacional de políticas públicas habitacionais ineficazes e/ou insuficientes resultou em um cenário bastante contraditório no qual uma grande quantidade de pessoas das classes mais pobres não têm acesso à habitação digna e em extensões urbanas qualificadas sendo obrigadas a viver em âmbitos desordenadas sem infraestrutura básica em áreas de risco ou de preservação ambiental sujeitas a alagamentos deslizamentos e doenças e distante da maior oferta de trabalho; ou então são alocadas em conjuntos habitacionais estéreis homogêneos e pobres em termos de qualidade arquitetônica paisagística e construtiva (ROLNIK 2008). Enquanto isso impulsionadas pelos interesses econômicos as centralidades (antigas e novas) da cidade recebem cada vez mais melhorias sendo sempre diversificadas valorizadas e acessíveis apenas a uma pequena parcela da população (ROLNIK 2017).

Este descompasso é agravado quando se observa a quantidade de pessoas sem moradia e o número de vazios urbanos existentes em diversas localidades da cidade como ocorre no bairro do Centro de Maceió (SANTANA 2006). O local passou por um profundo processo de transformação de uso deixando de ser essencialmente misto em seus primórdios quando comerciantes e outros moradores também habitavam o bairro passando a ser quase que exclusivamente comercial.

A problemática dos vazios urbanos em áreas de infraestrutura consolidada tem sido frequentemente abordada por pesquisadores que investigam as principais causas de sua existência bem como suas especificidades. Os vazios urbanos não são constituídos apenas por terrenos desocupados sem uso mas também por estruturas construídas que

se encontram vazias ou subutilizadas. Segundo Santana (2006) no que se refere aos vazios construídos as principais referências espaciais encontram-se nos centros históricos das cidades cuja presença é justificada por conta das mudanças na dinâmica de sua ocupação.

Em um estudo realizado por Lins et. al. (2010) constatou-se que o bairro do Centro de Maceió apresenta os melhores índices de urbanização (em relação à infraestrutura de abastecimento de água esgotamento sanitário pavimentação e concentração de atividades que geravam demanda por transporte urbano) é detentor também do menor indicador de densidade urbana.

Embora a legislação urbana como o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor Municipal contenha instrumentos que legalmente são eficazes para combater a proliferação e consolidação de vazios urbanos percebe-se que a sua efetiva utilização pela municipalidade ocorre ainda de uma forma muito incipiente ou morosa não contribuindo para o aproveitamento dessas áreas para a realização de sua função social. De modo inverso no ano de 2017 a prefeitura de Maceió entregou o Residencial Maceió I empreendimento habitacional do programa “Minha Casa Minha Vida” em uma região periférica da cidade que embora esteja dentro da zona de expansão contribui para o seu espraiamento. (CARDOSO 2018).

Atualmente em várias partes do Brasil tem sido discutida (e aplicada) a inserção de habitação de interesse social em áreas centrais como forma de dinamizar e diversificar os seus usos além de proporcionar à população beneficiada moradia digna e com boa qualidade dos serviços públicos (WESZ 2017).

Neste sentido o trabalho desenvolvido na disciplina mencionada buscou através da elaboração de projetos de arquitetura urbanismo e paisagismo discutir a temática da qualidade arquitetônica e construtiva da habitação de interesse social da integração das propostas arquitetônicas ao contexto urbano do entorno bem como do aproveitamento dos vazios urbanos centrais como moradia para a população de baixa renda utilizando como estudo de caso o Edifício Palmares localizado na região da Praça Doutor Manoel Valente de Lima no bairro do Centro em Maceió.

2 | METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos priorizaram um ambiente onde a concepção projetual se desse de modo integrado abrangendo aspectos da arquitetura do urbanismo e do paisagismo em conjunto com as outras disciplinas do período. Esta abordagem associada não é exclusiva da disciplina em foco mas sim uma postura que baliza todo o projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL). Vianna e Cavalcanti (2016) em artigo intitulado “Ensino do Urbanismo nos cursos de Arquitetura e Urbanismo: Tecendo a compreensão da cidade para a atividade projetual”

pensam sobre como a reflexão e o desejo de uma formação discente mais conectada com a realidade das cidades do Brasil guiou o desenvolvimento da abordagem pedagógica do curso.

Sendo assim o curso definiu como foco principal o ato de projetar no qual as questões arquitetônicas urbanísticas e paisagísticas seriam tratadas conjuntamente. Todos os projetos elaborados durante a formação deverão contemplar as questões urbanas aumentando a escala de acordo com a complexidade do tema de acordo com o amadurecimento e o progresso do aluno. (VIANNA; CAVALCANTI 2016 p.125).

Apesar desta integração nortear as disciplinas projetuais do curso é necessário que a escolha da problemática que será abordada na disciplina viabilize esta intenção. Desse modo a partir da repercussão do caso do desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida no Largo do Paissandú-SP no ano de 2018 despertou o interesse em trazer a discussão acerca da (re)ocupação de edifícios abandonados o papel que desempenham atualmente e a reflexão sobre as centralidades urbanas. Mais especificamente foi proposta uma conjuntura onde a atividade projetual atravessasse esses temas buscando associar teoria reflexão e prática projetual.

Tendo essas questões como horizonte foi escolhida uma região do centro de Maceió que além de se configurar como um dos núcleos iniciais de urbanização da cidade e hoje estar passando por um processo de mudanças abriga alguns edifícios verticais abandonados. Dentro desse conjunto o edifício Palmares escolhido como objeto de intervenção projetual se destaca não só pela sua imponência (verticalidade acentuada em comparação com seu entorno) mas também pelo agressivo processo de deterioração de sua estrutura física. Em vista disso o desafio lançado aos alunos foi de realizar uma proposta de um uso misto para o edifício Palmares (comércio/serviço e habitação de interesse social) e uma requalificação dos seus espaços adjacentes (Praça dos Palmares e trecho da Rua do Comércio).

Assim foram elencadas uma série de etapas metodológicas que gradativamente foram trabalhadas dentro e fora de sala de aula subsidiando a proposta projetual. As atividades envolveram aulas expositivas dialogadas com o suporte de bibliografia específica acerca dos temas das centralidades urbanas seus vazios (também os edificados) com o objetivo de capacitar os discentes acerca dos conceitos que gravitam em torno desta problemática.

Em complemento a teoria e com o objetivo de agregar ao vocabulário dos discentes sobre as diferentes possibilidades projetuais foi proposta uma etapa de estudo de caso onde eles analisaram estratégias de reocupação (reforma readequação retrofit reabilitação dentre outros) em casos consolidados de reuso de edifícios (construídos ou não).

Após esta etapa os discentes iniciaram os primeiros contatos com o perímetro de estudo para realização de diagnóstico urbanístico e após conclusão o levantamento dos

principais problemas e potencialidades da área. Além de fornecer embasamento para as ações projetuais as visitas também servem para promover uma espécie de sensibilização dos alunos frente à realidade das cidades possibilitando uma ação projetual de certo modo mais complexa para além da intervenção na tela do computador. Desse modo após a etapa de diagnóstico urbanístico os discentes iniciaram as propostas projetuais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O objeto de estudo

A cidade de Maceió foi consolidada como núcleo urbano propriamente dito apenas no século XIX com o desenvolvimento do comércio sendo elevada à categoria de vila em 1815 por alvará de D. João VI quando foi desmembrada da antiga vila de Alagoas. Passou a ser sede da província em 9 de dezembro de 1839 (ALTAVILA 1988).

O porto foi a sua grande marca e que vai promover a ocupação mais efetiva da região. A proximidade do Porto de Jaraguá com o bairro do Centro proporcionou a este um rápido desenvolvimento urbano em função das relações comerciais que foram estabelecidas com as vilas situadas nas margens das lagoas Mundaú e Manguaba que escoavam suas produções via Jaraguá e não mais por meio do Porto dos Franceses na antiga vila Santa Maria Madalena atual cidade de Marechal Deodoro conforme coloca Craveiro Costa (1981 p.17-18):

Ao findar o regime colonial a povoação de Maceió já era um grande centro comercial de alguma importância servindo de empório a uma vasta zona agrícola que se desenvolvia pelo vale do Mundaú e do Paraíba cortada por dois grandes caminhos aberto ao acaso da penetração sertaneja com diversos centros açucareiros marginais. A produção procurando saída mais fácil para o mar fizera naturalmente o desenvolvimento comercial da povoação.

A vocação comercial do Centro logo se tornou evidente e ainda em fins do século XIX diversos estabelecimentos comerciais foram instalados onde ainda hoje são as principais ruas do bairro. Este desenvolvimento atraiu também diversos moradores para o local fossem proprietários ou trabalhadores do comércio.

Em princípios do século XX começaram a ser construídos edifícios que apresentavam grande valorização devido a sua localização: próximo ao mar no centro urbano da cidade o qual disponibiliza locais de convívio sedes de diversos serviços públicos ampla zona residencial e comercial além do fácil acesso a outros locais da cidade.

Após a construção de referências arquitetônicas locais como o Hotel Bella Vista e o Edifício Breda nos anos de 1960 foi erguido o Edifício Palmares com catorze andares. O prédio que fora destinado inicialmente ao uso hoteleiro a posteriori serviu como sede do Ministério da Saúde e outros órgãos federais como a Anvisa (Agência Nacional de

Vigilância Sanitária) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De acordo com Rios (2017) em março de 2012 após seis laudos técnicos de condenação estrutural por ordem da Justiça Federal o edifício foi desocupado passando por um processo de abandono e consequente deterioração e desmonte que ocasionou a sua completa inutilização restando hoje somente o esqueleto do antigo edifício (Figuras 1 e 2).

No que se refere ao seu entorno nos dias atuais a área sofre com a falta de ordenamento público déficits de infraestrutura como limpeza e iluminação além da baixa diversificação de setores. Estas condições afetam de forma negativa à moradia locomoção produção e o lazer urbano contribuindo para a perda da função social da construção. O abandono do edifício trouxe consigo algumas problemáticas tais como o uso para atividades ilícitas fator que pode contribuir com o aumento da violência local e consequentemente na diminuição do fluxo de pedestres na região.

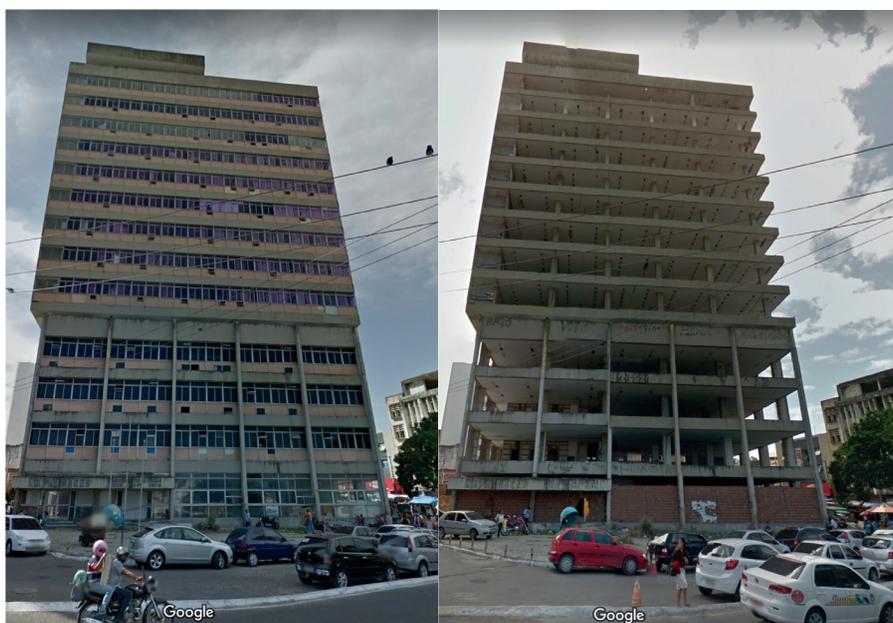


Figura 1 – Edifício Palmares em Abril de 2015 (Esquerda) e Agosto de 2016 (Direita)

Fonte: Google Maps (2018) - Adaptado.



Figura 2 – Vista interior do Edifício Palmares a partir de um de seus pavimentos.

Fonte: OTÁVIO (2019)

A área de intervenção selecionada na disciplina consiste em um perímetro urbano que compreende parte da Rua do Comércio desordenadamente ocupada por comerciantes informais (Figura 3) a Praça Doutor Manoel Valente de Lima conhecida como Praça dos Palmares a qual possui diferentes usos e apropriações com poucos atributos para permanência ou lazer e o Edifício Palmares. De forma geral a área possui uso essencialmente diurno visto que as edificações em seu perímetro são em sua maioria comerciais e de serviço diminuindo seu uso no horário noturno.



Figura 3 – Área de estudo

Fonte: Google Maps (2018) - Adaptado.

3.2 Desenvolvimento da proposta projetual

Inicialmente os grupos realizaram a etapa de levantamento de dados e pesquisa de campo com leitura urbana objetivando a construção de um arcabouço de informações a partir da constatação dos principais problemas e potencialidades do edifício e da área de estudo de modo embasar a elaboração das primeiras diretrizes de intervenção alinhadas com a realidade local.

O desenvolvimento da proposta de intervenção foi realizado em três etapas abrangendo escalas diferentes de projeto. Os alunos elaboraram um estudo preliminar compreendendo o edifício a Rua do Comércio e a praça. O principal objetivo foi desenvolver de forma integrada uma proposta de projeto com uso misto no prédio com habitação de interesse social comércio e serviço; a requalificação da praça e a sua integração espacial e/ou visual com o edifício e o reordenamento da Rua do Comércio considerando a permanência dos comerciantes informais.

Os principais desafios enfrentados pelos grupos foram as limitações espaciais de adequação de um edifício existente com prioridade para a habitação e que conciliasse seus diferentes usos favorecendo a privacidade e segurança dos moradores bem como o ordenamento da Rua do Comércio sem prejuízo para os comerciantes.

Na segunda etapa os alunos desenvolveram o anteprojeto arquitetônico na escala do edifício pois a proposta na escala urbana foi aprimorada em paralelo na disciplina de Paisagismo. Os principais problemas nessa etapa consistiram em lidar com aspectos técnicos relacionados às instalações prediais à estrutura e à circulação vertical e sua compatibilização com o projeto arquitetônico. Nesse sentido os alunos foram impelidos a buscar soluções criativas para adequar o antigo edifício aos novos usos e às novas exigências técnicas e tecnológicas.

O projeto executivo foi realizado de forma reduzida considerando o curto tempo da disciplina e a complexidade de variáveis existentes ao longo do trabalho. Nesse sentido os grupos selecionaram um apartamento habitacional e desenvolveram de forma pontual projetos de paginação de piso forro iluminação instalações elétricas e hidráulicas detalhamentos de esquadrias e áreas molhadas. Esta última etapa serviu para convocar a discussão com os alunos acerca da importância do detalhamento executivo dentro do processo de projeto.

Em comum as propostas buscaram responder projetualmente acerca da integração da área com o seu entorno o uso misto viabilizou a implementação do recurso de fachadas ativas e a priorização do pedestre e do uso coletivo do espaço público com áreas de permanência equipadas e vegetadas (Figuras 4 5 6 e 7).



Figura 4 – Exemplo de proposta projetual desenvolvida por uma das equipes.

Fonte: MONTEIRO; AZEVEDO; SANTOS 2018.



Figura 5 – Exemplo de proposta projetual desenvolvida por uma das equipes.

Fonte: BARBOSA; COSTA 2019.



Figura 6 – Exemplo de proposta projetual desenvolvida por uma das equipes.

Fonte: SILVA; EVERALDO NETO 2019.

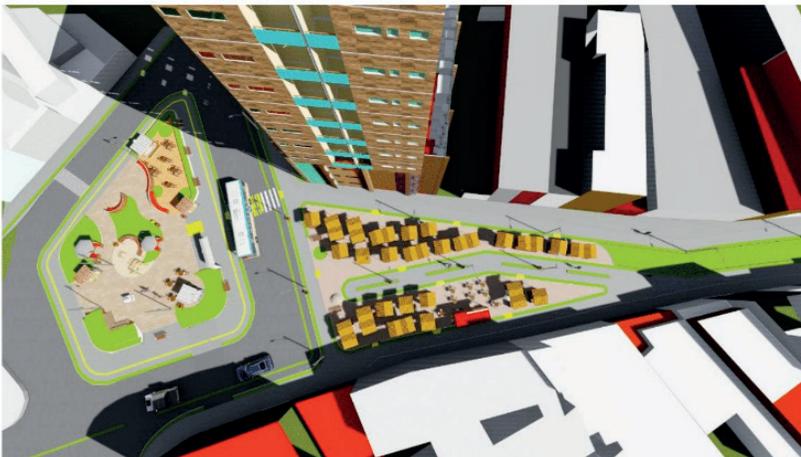


Figura 7 – Exemplo de proposta projetual desenvolvida por uma das equipes.

Fonte: CAVALCANTI; MACIEL 2018.

No decorrer do desenvolvimento das atividades projetuais notou-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes envolveram a falta de dados históricos suficientes sobre a formação local expondo de forma simplista a divulgação de características que condensam o entendimento preservação e identidade do espaço visto que a área possui grande influência diante da economia cultura e patrimônio maceioense. E portanto tornando-se fator principal que desencadeou os demais obstáculos principalmente acerca dos fluxos sejam eles de pedestres automóveis e até sua ausência em determinados horários.

Entre os aspectos correspondentes às questões sociais estruturais e de uso diante da elaboração do projeto de intervenção os principais desafios enfrentados pelos alunos foram: I) buscar soluções para as questões acerca da segurança local; II) dificuldade na coleta de dados devido à falta de manutenção e fluxos assíduos; III) compatibilização dos projetos da edificação e entorno; IV) compatibilização do sistema estrutural existente com as novas demandas de uso - sobretudo o uso residencial que preconizava maior subdivisão do espaço da laje a fim de compor os apartamentos os quais possuíam como prerrogativa várias tipologias; V) adequação do projeto às demandas atuais no que se refere o combate a incêndio adaptando a circulação vertical já existente; VI) escolha adequada de vedação

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo na disciplina buscou privilegiar uma inserção dos discentes em uma prática projetual contextualizada com os acontecimentos da cidade “real” se afastando do exercício isolado seja no campo da arquitetura do urbanismo ou do paisagismo mas buscando a integração destes em um processo mais complexo.

A reflexão acerca do desenvolvimento das cidades surgimento de novas centralidades e conseqüente “abandono” das regiões centrais tradicionais articuladas com a problemática da demanda habitacional contribui com a formação dos discentes ao demandar habilidades distintas de atuação do arquiteto e urbanista.

No âmbito pedagógico o exercício proposto estimulou a coordenação horizontal com a disciplina de paisagismo como também verticalmente ao resgatar conteúdos de todo o curso. Além disso o formato de desenvolvimento das propostas em grupo permitiu que fossem trabalhados aspectos da formação dos alunos para além das questões técnicas como por exemplo o trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

ALTAVILA Jayme de. **História da Civilização das Alagoas**. Maceió: Edufal 1988.

CARDOSO Andressa Basílio Britto. **Habitação de interesse social: um olhar sobre o residencial Maceió I**. TCC (graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Tiradentes Maceió 2018.

COSTA Craveiro. Maceió. 2. ed. Maceió: SERGASA 1981.

LINS R. D. B. et al. **Vazios urbanos: entendendo as especificidades territoriais e ambientais das terras sem ocupação do litoral norte da cidade de Maceió Alagoas Brasil**. Pluris 2010 4º Congresso para o Planejamento Urbano Regional Integrado e Sustentável. Disponível em: <http://pluris2010.civil.uminho.pt/Actas/PDF/Paper610.pdf>. Acessado em 08/06/2019.

RIOS Odilon. **Prédio do INSS vira 'esqueleto' sem dono em Maceió**. Disponível em: <https://reporternordeste.com.br/predio-do-inss-vira-esqueleto-sem-dono-em-maceio/>. Acesso em: 10 de Junho de 2019.

ROLNIK R.; SANTORO P. F. **Novas frentes de expansão do complexo imobiliário-financeiro em São Paulo**. Cadernos Metrópole. São Paulo v. 19 n. 39 pp. 407-431 maio/ago 2017.

ROLNIK R. Acesso ao solo urbano: limites e possibilidades. PINHEIRO Otilie Macedo... [ET AL.]. **Acesso à terra urbanizada: implementação de planos diretores e regularização fundiária plena**. Florianópolis: UFSC; Brasília: Ministério das Cidades 2008.

SANTANA Lucycleide Santos. **Os vazios urbanos nos centros de cidades como lugar para a habitação de interesse social : o caso de Maceió / AL. 2006**. 169 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - UFAL Maceió 2006.

VIANNA M. P.; CAVALCANTI D. B. Ensino do urbanismo nos cursos de Arquitetura e Urbanismo: tecendo a compreensão da cidade para a atividade projetual. **Gestão e Tecnologia de Projetos São Carlos** v. 11 n. 1 p. 121-133 jan./jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v11i1.99209>. Acessado em 20/05/2019.

VILLAÇA F. A recente urbanização brasileira. In: CASTRIOTA Leonardo Barci (Org.) **Urbanização brasileira: redescobertas**. Belo Horizonte: C/ Arte 2003.

WESZ J. G. B. **Reabilitação de Áreas Centrais com Habitação de Interesse Social: Benefícios para a Cidade e para seus Usuários**. Anais do XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47
Ambiente Comercial 7, 157, 159, 160, 162
Arquiteto Ruy Ohtake 1
Arquitetura Bioclimática 37, 40, 50, 65, 66, 77
Arquitetura de Terra 5, 6, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 35
Arquitetura ecológica 118
Arquitetura Sustentável 25
Arte Tumular 5, 6, 13, 14, 17, 18, 19, 21

B

Biblioteca Universitária 78, 80
Bioarquitetura 118

C

Casa Chiyo Hama 1, 6
Casa moderna 6, 1, 5, 11
Casa Tomie Ohtake 1, 8, 9, 10
Cemitério 6, 13, 14, 15, 20, 21, 22
Centro Histórico 25, 27, 28, 29
Cognição 144, 147
Compostagem 7, 44, 111, 112, 113, 115, 116, 117
Conforto Luminoso 78, 79, 80, 93
Conforto Térmico 6, 7, 31, 32, 46, 50, 61, 65, 66, 67, 72, 76, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 110
Conservação 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 35, 98, 123

D

Desempenho Térmico 47, 48, 60, 63, 76, 77

E

Eficiência Energética 47, 48, 50, 51, 60, 61, 62, 64, 65, 80, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 110
Estratégias Construtivas 6, 65, 67, 68

G

Gestão de projetos 95

H

Habitação de interesse social 6, 48, 64, 132, 134, 135, 139, 142, 143

I

Iluminância 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93

L

Lote urbano colonial 1

M

Materiais de construção 40, 118

P

palafita 37, 38, 40, 44, 45, 47, 156

Patrimônio Funerário 13

Patrimônio Vernáculo 25

Pau dos Ferros 6, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 76

Produção arquitetônica 118, 119, 147, 148, 154, 156

Programa brasileiro de etiquetagem 48

Projeto de arquitetura 94, 132, 133, 149, 159

Q

Qualidade interna do ar 95, 96, 102

R

Reabilitação 7, 95, 98, 103, 108, 132, 135, 143

S

Sustentabilidade 5, 27, 29, 31, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 64, 76, 98, 102, 111, 112

T

Tecnologias 23, 37, 39, 41, 96, 98

V

Vazios edificados 132

Viabilidade 7, 44, 105, 111, 112, 117, 118, 119

Vila de Paricatuba 6, 37, 38, 40, 41, 42, 43

GESTÃO DE PROJETOS EM ARQUITETURA E URBANISMO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

GESTÃO DE PROJETOS EM ARQUITETURA E URBANISMO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 